



**ESTRUTURA COMERCIAL DO BAIRRO EFAPI – CHAPECÓ/SC
ENQUANTO SUBCENTRO, A RELAÇÃO COM AS
AGROINDÚSTRIAS DE CARNE E SEUS REFLEXOS NA VIDA
DA POPULAÇÃO**

**EFAPI NEIGHBORHOOD – CHAPECÓ/SC AS A SUBCENTER:
THE RELATIONSHIP WITH THE MEAT AGROINDUSTRIES
AND ITS REFLECTIONS ON THE LIFE OF THE POPULATION**

Fabiane Ripplinger¹

RESUMO

A cidade de Chapecó/SC possui centralidade em um dos maiores circuitos espaciais produtivos de carne da América Latina (PERTILE, 2008). Já o bairro Efapi, localizado em Chapecó, possui ocupação antiga e com grande proximidade a algumas plantas frigoríficas da região, além de ser um grande atrativo aos trabalhadores destes frigoríficos, visto que oferece aluguéis mais baratos, proximidade com o local de trabalho, diversas unidades de ensino que vão desde berçário até o ensino superior. Deste modo, como objetivo central busca-se compreender a estrutura comercial presente no Bairro Efapi em Chapecó, as relações com os frigoríficos de carnes e os impactos disso na vida da população. Deste modo, foram confeccionados mapas para representar as estruturas comerciais e não-comerciais presentes neste bairro, bem como foi realizada uma revisão bibliográfica. Entende-se que este bairro possui características de subcentro e atende a população de diversos bairros e áreas rurais de Chapecó, assim como de outros municípios próximos.

PALAVRAS-CHAVE: Subcentro; Agroindústrias de carne; Estrutura comercial; Território; Economia;

ABSTRACT

The municipality of Chapecó/SC is central to one of the largest meat productive spatial circuits in Latin America (PERTILE, 2008). The

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Licenciada e Mestra em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Bolsista Capes. E-mail: fabianeripplinger2@gmail.com

Efapi neighborhood, located in Chapecó, has an old occupation and is very close to some meatpacking plants in the region, in addition to being a great attraction for workers at these meatpacking plants, since it offers cheaper rents, proximity to the workplace, several units education ranging from nursery to higher education. Thus, as a central objective, we seek to understand the commercial structure present in Efapi neighborhood in Chapecó, the relations with the meat packing plants and the impacts of this on the life of the population. In this way, maps were made to represent the commercial and non-commercial structures present in this neighborhood, as well as a bibliographical review. It is understood that this neighborhood has characteristics of a subcenter and serves the population of several neighborhoods and rural areas of Chapecó, as well as other nearby municipalities.

KEYWORDS: Subcenter; Meat agroindustries; Commercial structure; Territory; Economy.

INTRODUÇÃO

No Bairro Efapi e nos bairros arredores em Chapecó estão instalados alguns dos principais frigoríficos de abate e processamento de carnes da região e do país, tendo em vista que a cidade de Chapecó-SC possui centralidade no Oeste Catarinense – por vezes sendo chamada de capital do Oeste -, no qual está instalado um dos maiores circuitos espaciais produtivos de carnes de toda a América Latina (PERTILE, 2008).

Este município exerce grande influência sob mais de 150 municípios das imediações, que também possuem ligação com o setor agroindustrial. Pertile (2008) ressalta a grande demanda de trabalhadores da região para estas unidades frigoríficas, além de grande número de imigrantes e refugiados que ocupam estas vagas, acaba por atraí-los a bairros mais populares.

O bairro Efapi é um dos mais procurados por estes trabalhadores, visto que em alguns loteamentos deste bairro os aluguéis são bem mais acessíveis – loteamentos “de má fama” na cidade-, além de contar com a presença de diversas escolas, postos de saúde e UPA, lojas dos mais diversos ramos, lotéricas e outros aparatos que atraem a população. Estes trabalhadores e suas famílias, buscam em Chapecó e em especial residindo na Efapi, uma vida melhor e um emprego.

Deste modo, salienta-se que foram grandes as transformações e o crescimento econômico que ocorreram em Chapecó e especialmente no bairro Efapi ao longo das décadas de 1970 e 1980, visto que neste período houve um amplo crescimento populacional relacionado com as atividades agroindustriais de carne e grãos.

Este foi um dos principais fatores de atração de trabalhadores do meio rural que possuíam pouca ou nenhuma área de terra própria, além de atrair trabalhadores de meios urbanos e rurais de outros municípios da região (RECHE, 2008). Assim sendo, “as agroindústrias, juntamente com o Estado, tiveram, então, papel importante no desenvolvimento do município, devido a sua grandiosidade econômica e poder de influência sobre a organização da cidade” (RECHE, 2008, p. 18).

Na atualidade, o ritmo de produção e de abate de animais cresceu ainda mais, sendo assim necessário maior contingente de trabalhadores. Sendo atrativo não somente a população regional, mas também de imigrantes e refugiados de diversas nacionalidades, como haitianos, venezuelanos, senegaleses, entre outros.

Deste modo, como objetivo central deste trabalho busca-se compreender a estrutura comercial estabelecida no Bairro Efapi em Chapecó/SC enquanto subcentro, as relações com os frigoríficos de abate e processamento de carnes e os impactos disso

na vida da população residente. Este breve artigo tenta responder ao seguinte problema: As estruturas públicas e privadas presentes no Bairro Efapi-Chaçapécó/SC podem caracterizá-lo como um subcentro?

Justifica-se a pesquisa com base de que o Bairro Efapi possui ocupação de longa data, sendo um dos principais lugares de primeira residência para recém-chegados na cidade que não possuem condições financeiras muito boas, bem como para refugiados, imigrantes, trabalhadores de agroindústrias e estudantes de universidades pública e privada presentes no bairro ou bairro vizinho. Logo, se faz necessário entender os usos que estes fazem das estruturas presentes no bairro, sejam elas comerciais ou de outros usos que direta ou indiretamente terão relações com o setor comercial.

Ainda, salienta-se que o presente trabalho possui base teórica e qualitativa. Para sua elaboração foram confeccionados mapas a partir do software ArcGIS. Os dados foram extraídos a partir de análise e seleção de itens realizada no Google Maps. Em relação a base cartográfica, esta foi disponibilizada pelo IBGE via solicitação a funcionário do escritório do instituto em Chaçapécó. Além disto, foram consultados autores que tratam mais especificamente da temática agroindustrial catarinense para relacionar com a temática de pesquisa da tese que está em elaboração, bem como buscou-se unir estes com o que foi tratado em aula na disciplina de Estrutura Comercial das Cidades, utilizando assim alguns dos autores discutidos no decorrer na disciplina.

BREVES REFLEXÕES TEÓRICAS

A formação do espaço urbano para Corrêa (2004) é entendida como a junção de diversas formas de usos que estão presentes no território concomitantemente e possui vínculo com o estabelecimento de processos sociais (KOVALSKI, 2017). Conforme Corrêa (2004), alguns agentes sociais são responsáveis pelas mudanças nas cidades sendo eles: “(a) os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; (b) os proprietários fundiários; (c) os promotores imobiliários; (d) o Estado; e (e) os grupos sociais excluídos;” (CORRÊA, 2004, p. 12). Todos estes agentes podem ser encontrados na história da constituição do bairro Efapi em Chaçapécó, cada qual com suas formas e interesses de uso da terra.

Para Milton Santos (1985), a sociedade só pode ser definida através do espaço, já que o espaço é o resultado da produção, ou seja, uma decorrência de sua história. A

ocupação do bairro estudado é antiga e possui vinculação com algumas empresas do ramo agroindustrial de carne e grãos em específico. Para atender a esta demanda houve a instalação de diversas outras empresas para atender as demandas das agroindústrias presentes na cidade de Chapecó, sendo que este processo foi responsável por significativas alterações territoriais (NASCIMENTO, 2015).

Muitos trabalhadores destas empresas fixaram residência em locais próximos aos frigoríficos, visto nas primeiras décadas destes grandes empreendimentos, as áreas de terras vizinhas/próximas eram baratas. Deste modo, surgem diversos loteamentos tanto regulares como irregulares, sendo estes últimos legalizados somente alguns anos depois (KOVALSKI, 2017) e a população residente nestes espaços precisou enfrentar a falta de infraestrutura e saneamento básico – algumas destas áreas ainda enfrentam dificuldades em relação a estas questões.

As áreas de terras e terrenos que antes eram extremamente baratos, passam a ser valorizados com a instalação de universidades, assim como com o crescente aumento de comércios e serviços de diversos ramos. Liomonad (2007), destaca que os altos preços do solo e de imóveis praticados em áreas centrais faz com que pessoas com condições financeiras mais baixas encontrem em bairros distantes e nas franjas urbanas imóveis a preços mais acessíveis.

Ainda, é possível salientar com base em Villaça (1998) que se entende o subcentro como sendo uma réplica em tamanho menor do centro principal, que por vezes pode concorrer ou mesmo se igualar em importância e nos serviços ofertados, porém a diferença entre estes é que o subcentro atende a somente uma parte da cidade e o centro o faz para o todo. Além disso, a segregação inicial e também a inviabilidade da população se servir do centro principal faz com que se criem, no próprio bairro, uma grande massa para comércio e serviços.

Corrêa (1979), salienta o processo de coesão, no qual ocorre uma tendência a lojas do mesmo ramo aglomerarem-se, porém não necessariamente tenham negócios entre si e isto pode ser observado no bairro Efapi principalmente em relação a lojas de roupas e utilidades domésticas. Além deste, o processo de segregação também é observado no referido bairro, especialmente em loteamentos mais afastados da principal² avenida do bairro (Av. Attilio Fontana – seguindo a oeste no bairro vizinho já como SC-283). Este

² Apesar da grande concentração populacional e de fluxo diário de caminhões especialmente os direcionados aos frigoríficos, além de ônibus para transporte de estudantes de outros municípios e outros automóveis, este bairro dispõe apenas de duas avenidas que ligam a área oeste da cidade ao centro e a rodovias importantes.

processo pode ser entendido como sendo mais voltado a questão residencial e com maior uniformidade da população, seja pela renda, pela instrução, fase do ciclo da vida, migração ou outros.

O BAIRRO EFAPI, AS AGROINDÚSTRIAS DE CARNE E OS IMPACTOS NA VIDA DA POPULAÇÃO

O bairro Efapi possui ocupação residencial a décadas, porém devido a sua proximidade com importantes frigoríficos em Chapecó e com uma unidade na cidade vizinha (Guatambú/SC), cresceu em dimensões estratosféricas nos últimos anos. Este bairro compreende mais de 50 loteamentos, além atender em comércio e serviços a algumas comunidades rurais de Chapecó e de cidades próximas.

Conforme as estimativas do IBGE para 2021, a cidade de Chapecó possui aproximadamente um pouco acima de 227 mil habitantes³ distribuídos em 50 bairros e em áreas rurais, porém se verificarmos a população estimada para o mesmo ano no bairro Efapi nos deparamos com 70 mil habitantes. Desse modo, não é difícil ouvir ou ler frases de que o bairro Efapi é uma cidade dentro de outra cidade (Chapecó), logo é maior que diversas cidades da região (70 MIL..., 2021, s.p.) visto que são poucas as cidades do entorno que alcançam mais de 20 mil habitantes (IBGE, 2023). Além disso, ao observarmos os dados preliminares do Censo Demográfico de 2022 e compararmos com a estimativa supracitada do bairro Efapi, este possui população maior do que quase todos os municípios da mesorregião Oeste Catarinense que é constituída de 118 municípios, ficando abaixo apenas da população restante de Chapecó, além dos municípios de Caçador e Concórdia, que possuem entre 75 e 80 mil habitantes (IBGE, 2023).

Ademais, a Efapi é o bairro mais populoso da cidade e concentra grande parte da mão de obra empregada nas agroindústrias de carne da região. Assim, além destes trabalhadores com suas famílias, temos outros grupos importantes nesse bairro, como os refugiados venezuelanos, imigrantes haitianos, grandes grupos de nordestinos e também os universitários que frequentam tanto a Unochapecó – universidade privada

³ De acordo com os dados preliminares do Censo Demográfico de 2022 coletados até 25/12/2022, a população da população de Chapecó está acima das estimativas de 2021, possuindo um pouco mais de 250 mil habitantes atualmente (IBGE, 2023).

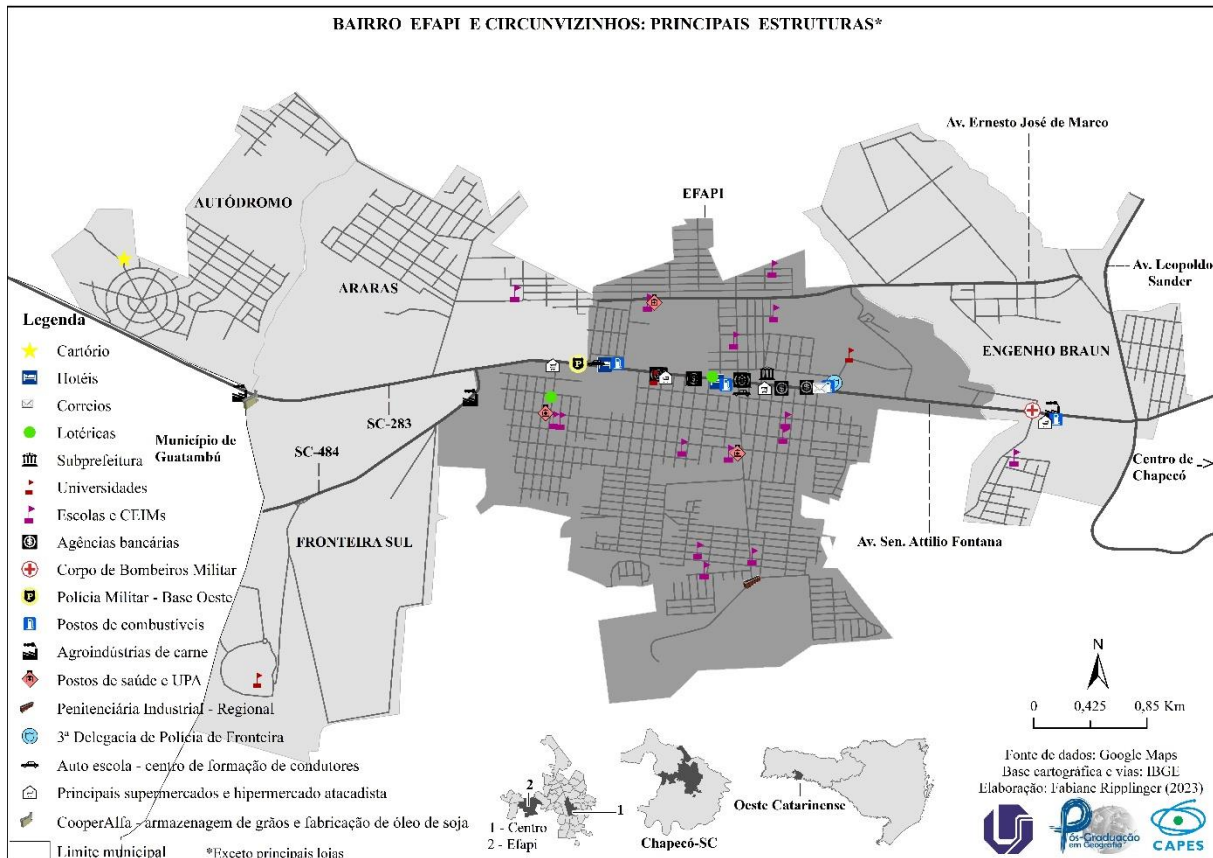
instalada na Efapi – quanto a Universidade Federal da Fronteira Sul no bairro “Fronteira Sul”⁴, além da existência de uma unidade da Unopar (EAD) no bairro.

Para atender uma população tão significativa, bem como as suas necessidades, especialmente o comércio precisou se diversificar, assim como a demanda por serviços também cresceu de modo muito acelerado, o que conseqüentemente gerou um aumento significativo nos últimos anos na presença de novas lojas, clínicas particulares, supermercados, centros de educação infantil (creches) públicas e privadas, entre outros.

Por ser um bairro distante do centro e do único shopping center presente na cidade, muitas pessoas não saem do próprio bairro para resolverem os seus compromissos, pois neste bairro em específico, é possível encontrar por exemplo instituições de ensino que atendem crianças de poucos meses até universidades, bem como também possui diversos postos de saúde e uma UPA 24 horas, lotéricas, correios, agências de diversos bancos e cooperativas de crédito, subprefeitura (Superintendência Regional da Grande Efapi), agropecuárias, lojas de vestuário, móveis, eletroeletrônicos, concertos em geral, escritórios de advocacia, parque de exposições, clínicas odontológicas e de especialidades médicas, escolas de idiomas, bares e restaurantes, diversos supermercados e minimercados, base da polícia militar e delegacia da polícia de fronteira, balcão de empregos, entre outros como estão dispostos alguns destes nas figuras 1 e 2.

⁴ Bairro que até pouco tempo era área rural e que além da universidade, o bairro limita-se a poucas propriedades particulares de pessoas influentes na região que as usam para plantio de erva mate e pastagem para o rebanho bovino, além de uma empresa de carrocerias de caminhões frigoríficos.

Figura 1 - Principais estruturas presentes no Bairro Efapi e circunvizinhos exceto lojas de ramos diversos



Fontes: Google Maps e IBGE. Elaboração: Fabiane Ripplinger (2023).

De acordo com Nascimento e Kovalski (2018), a dois espaços bem definidos no bairro Efapi – que podem ser identificados nas figuras 1 e 2 -, sendo eles o subcentro ao longo principalmente da Avenida Attilio Fontana e áreas próximas, composto tanto por estabelecimentos comerciais e de serviço, de ensino superior e uma unidade frigorífica da Cooperativa Central Aurora Alimentos (Aurora Coop) e o segundo espaço é o residencial que está nos arredores do subcentro.

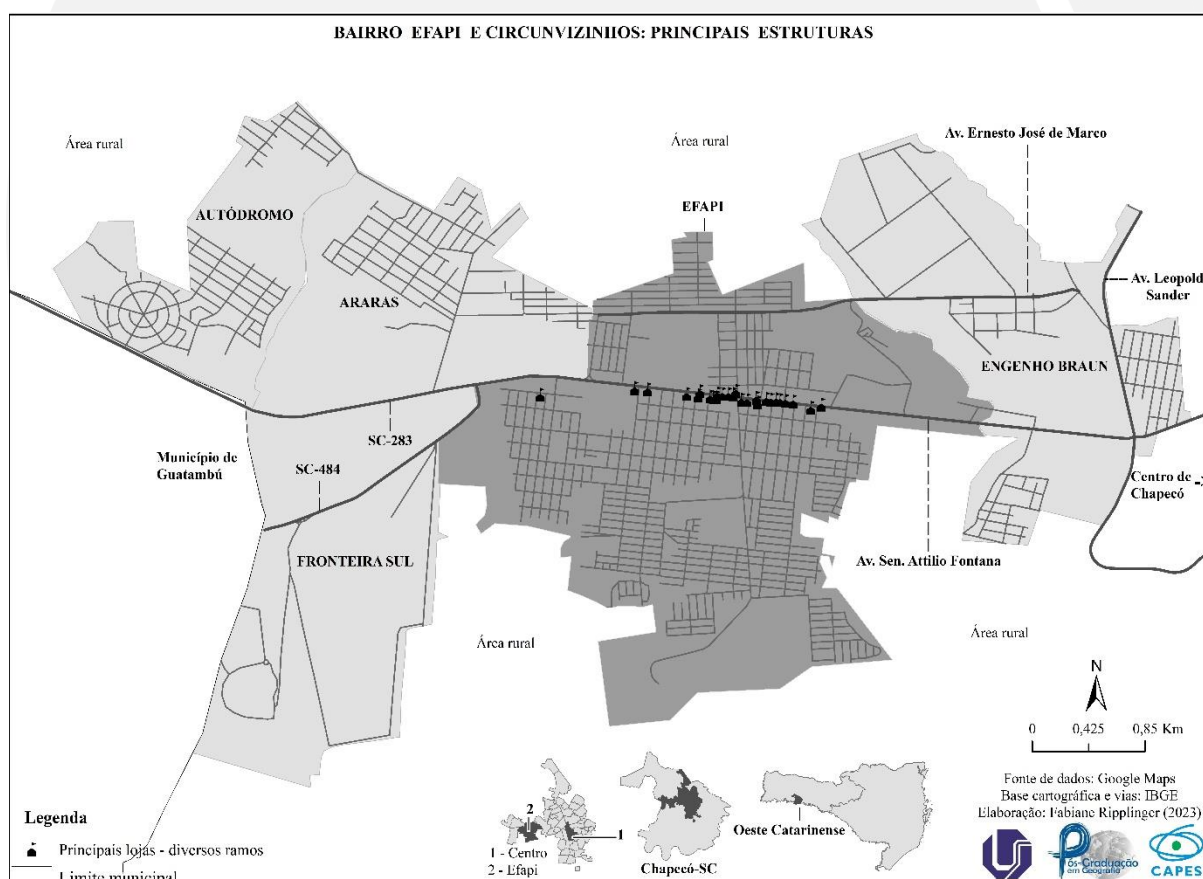
As áreas residenciais mais próximas a Avenida Attilio Fontana como já acontecem em outras áreas com maior quantidade de infraestrutura, comércio e serviços disponíveis, possuem um valor maior da terra, fazendo assim, com que as famílias com menores condições econômicas residam cada vez mais longe destes espaços, especialmente nas franjas urbanas.

O bairro Efapi atualmente conta com algumas áreas não loteadas, sendo estas, em partes, pequenas áreas verdes para lazer, áreas de alagamento próximas a rios/córregos, áreas privadas de empresas e/ou públicas e em áreas próximas a um vale encaixado. Já nos bairros vizinhos a ocupação é mais recente, onde ainda são poucos

– ou inexistentes em algumas áreas - os comércios e os serviços oferecidos. Um exemplo disto, é que somente no bairro Araras – entre os bairros a oeste da Efapi – existe um centro de educação infantil, sendo a busca por outros níveis de educação realizada no bairro Efapi ou em escolas próximas aos locais de trabalho dos pais (principalmente quando estes possuem meios próprios de se locomoverem sem depender do transporte público).

Outro fator importante, apesar da distância entre o bairro Efapi com o centro da cidade (onde está disposto o terminal central – único terminal urbano da cidade), este bairro possui um número significativo de linhas de ônibus, porém operando em maior quantidade apenas nos momentos próximos as trocas de turnos dos frigoríficos. O que gera grandes acúmulos de pessoas nos coletivos nestes períodos, além de ser comum atrasos.

Figura 2 - Principais lojas de ramos diversos presentes no Bairro Efapi e circunvizinhos



Fontes: Google Maps e IBGE. Elaboração: Fabiane Ripplinger (2023).

Conforme Nascimento e Kovalski (2018), a criação e ocupação inicial do bairro Efapi possui grande relação com algumas plantas frigoríficas instaladas tanto no próprio bairro, como em locais próximos (a leste a Brasil Foods (BRF) – antiga Sadia

em bairro vizinho e a oeste uma unidade da Aurora Coop no município de Guatambú). Estas áreas foram sendo ocupadas em momentos e de modos distintos, mas sobretudo por trabalhadores que viviam em áreas rurais e que se mudaram para este bairro em busca de melhores condições de vida trabalhando nos frigoríficos (NASCIMENTO; KOVALSKI, 2018).

O crescimento acelerado da cidade de Chapecó e a relação disto com a instalação de algumas grandes empresas do ramo de carne e grãos mostrou que “a desigualdade socioespacial já se fazia evidente na paisagem da cidade, com a formação de bairros operários sem infraestrutura, assentamentos precários e o despejo de populações excluídas em guetos que carregam até hoje o estigma da exclusão” (FUJITA, 2013, 8).

Já Reche (2008) ao se referir a situação encontrada no Bairro Efapi dos anos 2000 fez a seguinte análise:

A maior parte da população de mais baixa renda da cidade localiza-se no Bairro Efapi, a oeste do município, que surgiu com a instalação da Sadia na década de 70, abrigando os trabalhadores desta. Essa área é descontínua à malha urbana da cidade, separada por grandes vazios urbanos, por um grande acidente topográfico ao sul e pela Bacia Hidrográfica que abastece a cidade ao norte. Essa descontinuidade e o deficiente sistema de acessibilidade, além da extrema pobreza, fazem dessa região uma das mais problemáticas do município. (RECHE, 2008, p. 19)

Neste sentido, enfatiza-se que a descontinuidade urbana, a acessibilidade limitada e o grande fluxo populacional e de automóveis e caminhões diariamente assim como relatado por Reche (2008), ainda são presentes na atualidade e fazem com que haja uma grande carga no tráfego e especialmente em horários de pico é possível constatar engarrafamentos ao longo das duas avenidas do bairro e nos acessos a elas.

Destaca-se que a situação de segurança dos moradores, acesso a infraestrutura e ao saneamento básico ainda são muito discrepantes em determinadas áreas do bairro. Sendo as áreas mais vulneráveis as mais afastadas da Avenida Attilio Fontana (área principal do subcentro), onde é possível identificar através das entrevistas colhidas por Nascimento e Kovalski (2018) que a sensação de insegurança e de abandono pelo poder público é muito presente nestas áreas.

Por conseguinte, é possível visualizar neste bairro as características de um subcentro, especialmente localizado ao longo da principal avenida – Av. Attilio Fontana -, que foi sendo construído espontaneamente, visto que muitas vezes este bairro é “deixado de lado” até mesmo pela administração municipal, mesmo havendo uma subprefeitura instalada no bairro. Além disto, muitas famílias se instalam na Efapi

devido ao valor dos aluguéis ser menor que em outras regiões da cidade, bem como pela infraestrutura diversa disponível e pela proximidade com as agroindústrias de carne, instituições de ensino e postos de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de agroindústrias de carnes nas proximidades do bairro Efapi foi e atualmente ainda é um grande atrativo para os trabalhadores destas empresas. Também, a existência de diversos serviços públicos e privados, além de comércio diversificado, aluguéis de residências em valores mais acessíveis do que em outros bairros da cidade são fatores de atração que chamam ainda mais a atenção da população.

Além disso, é possível identificar diversos pontos de segregação no bairro Efapi, especialmente em áreas de ocupação irregular com pouca assistência, infraestrutura e condições de moradia digna, sendo estes localizados em áreas de relevo mais acidentadas ou de alagamento – próximos a pequenos cursos de água, além de haver uma maior sensação de insegurança nestas áreas.

Destaca-se que a circulação diária de caminhões e de outros veículos é muito significativa e a ligação do bairro com outras áreas da cidade e de importantes rodovias se dá apenas por duas vias, o que dificulta a mobilidade de quem necessita transitar por este bairro, especialmente em horários de pico.

Também, para além deste fluxo de veículos supracitado, tem-se ainda a circulação de ônibus urbanos, que apesar de ter um grande número de horários, não consegue atender a demanda dos moradores e trabalhadores da Efapi, especialmente aos residentes de áreas próximas das franjas urbanas. Assim, agrava-se ainda mais este problema em horários de troca de turnos nas agroindústrias, visto o grande contingente de trabalhadores acessando este meio de transporte ao mesmo tempo para além dos demais usuários.

Ademais, observa-se que os bairros a Oeste da Efapi possuem ocupação mais recente, havendo poucos ou nenhum comércio e serviços disponíveis a população, assim estes moradores acabam por utilizar do que está disposto no bairro Efapi e bem como em alguns casos recorrem ao centro da cidade quando buscam maior diversidade ou recorrem a lojas/clínicas/serviços que não possuem filial no subcentro da Efapi.

A partir deste breve estudo é possível inferir que o bairro Efapi atualmente possui características que remetidas a subcentros e que atende para além da população residente no bairro, a diversas comunidades rurais chapecoenses, bairros circunvizinhos e cidades próximas.

REFERÊNCIAS

- 70 MIL habitantes na região da Efapi. **Diário do Iguaçu regional**. 27 maio 2021. Cotidiano. Disponível em: <https://diregional.com.br/diario-do-iguacu/cotidiano/2021-05-27-70-mil-habitantes-na-regiao-da-efapi>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2004. 4^a ed. 5^a impr.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Processos Espaciais e a Cidade. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, 41 (3): 100-110. 1979.
- FUJITA, Camila. Chapecó: Estrutura dinâmica de uma cidade média no Oeste Catarinense. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 24, v. 1, 2013.
- KOVALSKI, Daniela. **Análise das desigualdades socioespaciais urbanas do bairro Efapi, Chapecó (SC)**. Trabalho de conclusão de curso (monografia) - Graduação em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017.
- LIOMONAD, Ester. Urbanização dispersa mais uma forma de expressão urbana? **Revista Formação**, n^o 14, volume 1, 2007, p. 31-45.
- NASCIMENTO, Ederson. **Chapecó: evolução urbana e desigualdades socioespaciais**. In: BRANDT, Marlon, NASCIMENTO, Ederson (org). Oeste de Santa Catarina: território, ambiente e paisagem. São Carlos: Pedro & Joao editores; Chapeco, UFFS, 2015. p. 97-154.
- NASCIMENTO, Ederson; KOVALSKI, Daniela. **Contrastes de uma “cidade dentro da cidade”**: as desigualdades socioespaciais no bairro Efapi, em Chapecó. In.: NASCIMENTO, Ederson; VILLELA, Ana Laura V.; MAIA, Cláudio M. (Eds.). Território e sociedade: Novos estudos sobre Chapecó e região. Novas edições acadêmicas, 2018 p. 323-343.
- PERTILE, Noeli. **Formação do espaço agroindustrial em Santa Catarina: o processo de produção de carnes no Oeste Catarinense**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Departamento de Geociências do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- RECHE, Daniela. **Leis e planos urbanos na produção da cidade: o caso de Chapecó, SC**. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. 154f.
- SANTOS, Milton. Estrutura, processo, função e forma como categorias do método geográfico. (In) **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Tabelas** - Prévia da População dos Municípios com base nos dados do Censo Demográfico 2022 coletados até 25/12/2022. Censo Demográfico. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 22 abr. 2023.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e a autora agradece pelo incentivo dado por esta instituição por meio da concessão de bolsa de doutorado.